

O jazz francês com pitadas de Brasil

Camille Bertault celebra relação com a música brasileira em show no Manouche

AFFONSO NUNES

Expoente da nova geração de cantoras de jazz europeias, a francesa Camille Bertault traz ao Manouche nesta sexta-feira (20), às 21h, um repertório que percorre diferentes fases de sua discografia, combinando composições recentes com trabalhos dos álbuns “Pas de Géant” (2018), “Le Tigre” (2020) e “Bonjour Mon Amour” (2023). Isso sem esquecer de seu amor pela canção brasileira

Bertault possui formação sólida em música clássica. Premiada em piano no Conservatório de Nice, estudou também ópera, teatro e dança antes de aprofundar-se no jazz e na improvisação no Conservatoire de Paris. Seu canto é caracterizado pelo virtuosismo e pela liberdade rítmica.



Fluente em português, Camille Bertault nutre uma longa relação com artistas brasileiros

Sua relação com o Brasil é de longa data. Ao longo dos últimos 15 anos, a artista se apresentou ao lado de nomes como Ivan Lins, Ed Motta, Vanessa Moreno e Nelson Faria. Essa convivência criativa consolidou uma ponte entre o jazz europeu e a tradição brasileira, refletida tanto na escolha de repertório quanto na naturalidade com

que incorpora o idioma português às suas performances. Fluente em português, Bertault também desenvolve intensa atividade pedagógica no país, ministrando workshops e master classes sobre improvisação, técnica vocal e interpretação para diferentes níveis.

Essa relação ganhou forma concreta em 2022, quando Ber-

tault realizou gravações do projeto “Brazil Session” em abril e maio. O trabalho registrou encontros em áudio e vídeo com artistas centrais da canção e da música instrumental brasileira: João Bosco, Chico César, Guinga, Roberto Menescal, Hamilton de Holanda, Filó Machado, Trio Corrente, Mes- trinho, Gabriel Grossi e Cláudio

Dauelsberg. Essas colaborações resultaram no álbum “Voz e Vocês” (2025), que aprofunda o diálogo com o Brasil em composições próprias e releituras, reafirmando a admiração de Bertault pela sofisticação harmônica e rítmica da música brasileira. O trabalho é recheado de samba, bossa nova e choro.

No palco do Manouche, a cantora estará acompanhada pelos músicos Julien Alour (trompete), Misael Silvestre (piano), Cuca Teixeira (bateria) e Carlinhos Noronha (baixo). A apresentação conta ainda com participações especiais do pianista Claudio Dauelsberg e do cantor, compositor e violonista Matu Miranda.

Em 2023, Bertault venceu o prêmio Les Victoires du Jazz, reconhecimento que ampliou seu destaque internacional. A turnê brasileira de 2026 passa por oito cidades — São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Recife e Fortaleza — consolidando sua presença no circuito musical brasileiro.

SERVIÇO

CAMILLE BERTAULT

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 - subsolo) 20/3, às 21h.

Ingressos: R\$ 220 e R\$ 110 (meia solidária, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação ao Retiro dos Artsitas)

Abram a roda para Leo Russo

Cantor inaugura roda de samba no Méier

Quer um bom samba de raiz? É só chegar no Méier, onde Leo Russo abre neste sábado (21) um novo capítulo de sua carreira ao inaugurar a roda mensal “Samba do Leo Russo” no Bar Ferreirinha. O evento passa a acontecer todo terceiro sábado do mês às 17h, demarcando um território para celebrar a memória e identidade do gênero.

O Méier é onde a esposa de Leo nasceu e cresceu, onde começou a história do casal e, principalmente, onde nasceu João Nogueira, um de seus grandes ídolos. “É um lugar que

sempre me recebeu com carinho e que faz parte da minha vida. Levar o samba para lá é uma alegria enorme”, afirma o artista.

Nascido em 1989, Leo Russo foi revelado em 2011 ao vencer o concurso de novos talentos do Carioca da Gema. Apadrinhado artisticamente por Beth Carvalho e Rildo Hora, cresceu convivendo com mestres do gênero desde cedo. Seu álbum “Canto do Leo” (2017) rendeu indicação ao Prêmio da Música Brasileira como Melhor Cantor, concorrendo com Roberto Carlos.



Leo Russo foi apadrinhado por Beth Carvalho e Rildo Hora

Recentemente, lançou “A Gente Merece” (2024), reafirmando seu lugar como uma das vozes mais consistentes de sua geração.

Sua discografia inclui parcerias com referências do samba como Raimundo Fagner, Xande de Pilares, Monarco, Moacyr Luz e Noca da Portela. Agora, compõe com Mauro Diniz, filho de Monarco, reforçando esse elo entre gerações do samba. O repertório da roda percorre clássicos como “Retalhos de Cetim”, “Já É”, “Conselho”, “Temporal” e “Insensato Destino”, além de composições autorais como “A Voz de Roberto Ribeiro”, “Cosme e Damião” e “João do Méier” — música que escreveu em homenagem ao bairro e a João Nogueira. (A. N.)

SERVIÇO

SAMBA DO LEO RUSSO

Bar Ferreirinha (Rua Galdino, 61) | 21/3, a partir das 17h Ingressos: R\$ 15.